

Tema desta edição:
Inclusão social

Nestes tempos em que tanto se fala da crise económico-financeira, em que tantas vozes de levantam defendendo o fim do Estado Social e em que os sinais de uma crescente intolerância e xenofobia se agigantam é importante ouvir outras vozes, conhecer o trabalho que está a ser feito em prol da inclusão social.

Agenda

10 de Novembro

Conferência "Igualdade Profissional como Factor de Crescimento" promovida pela CITE e que contará com a participação da Coolabora.

Teatro da Trindade,
Lisboa

21 a 24 de Novembro

Encontro Transnacional da Parceria de Aprendizagem Grundtvig "Gender Issues in Europe Today", que integra entidades de vários países e da qual a Coolabora faz parte.

Universidade de Molise,
Campobasso, Itália

A quem interessa a falência do Estado Social?

José R. Pires Manso, Professor Catedrático da Universidade da Beira Interior, responsável pelo Observatório para o Desenvolvimento Económico e Social da UBI e membro do Conselho Consultivo da Coolabora.

O Estado Social é uma das grandes conquistas do 25 de Abril em Portugal e uma das bandeiras da Europa, facto que justifica a expressão Europa Social por contra-ponto à América liberal... O estado Social permite que muitos dos recursos gerados pela sociedade e recolhidos através de um complexo e exigente sistema fiscal sejam canalizados para os mais desprotegidos, mais débeis, ou mais necessitados da sociedade afectados por doenças graves, pelo flagelo do desemprego, por violências de todo o tipo, incluindo as domésticas, e outras adversidades. O Estado Social é a única esperança que muita gente tem de ter uma vida minimamente condigna (em múltiplos aspectos) com a condição humana. Nestas condições a falência do Estado Social, a falência da Europa Social, a

falência de um sistema muito aperfeiçoado e modelo inspirador para quase todos os países do mundo, dos menos aos mais civilizados ou desenvolvidos, não pode deixar-nos indiferentes

Pessoas com deficiência mais vulneráveis à exclusão social

Sílvia Portugal, membro do Conselho Consultivo da Coolabora e investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra apresentou recentemente os resultados do estudo que coordenou sobre o impacto dos custos sociais e financeiros da deficiência. Para a investigadora, a população com deficiência apresenta desigualdades estruturais, nomeadamente menores níveis de educação, menor taxa de empregabilidade e mais despesas



pois as suas consequências para a sociedade seriam catastróficas, seria como que voltar ao tempo da pedra lascada (passe o exagero) e entre nós, ao pré 25 de Abril. A falência do Estado Social seria também a vitória dos que há muito clamam por esta falência para esconderem os seus verdadeiros desígnios de tomada de assalto de alguns dos sectores mais apetecidos da nossa realidade como os grandes negócios da saúde, da segurança social, ou da educação, que, como é sabido, estão ainda maioritariamente nas mãos do Estado mas que os partidos e mentes mais liberais tanto reclamam para o sector privado.

com a saúde, entre outras. Este estudo revela ainda que em termos financeiros são enormes os encargos das famílias com pessoas com deficiência ou incapacidade pois variam entre os 4103 euros e os 25307 euros anuais. Tal como em outros grupos a exclusão social afecta ainda mais as pessoas com deficiência que vivem no interior do país. A centralização dos serviços leva a que se encontrem casos dramáticos nas zonas mais rurais.

Este estudo surgiu na sequência de um pedido do Instituto Nacional para a Reabilitação e contou com o apoio da Coolabora que, na Covilhã, organizou um dos focus-group de pais com crianças portadoras de deficiência.

25 de Novembro

Colóquio “Dinâmicas Actuais da Pobreza e da Exclusão Social. Conceptualizações, políticas e intervenções”. Trata-se de uma organização da Secção Temática Pobreza, Exclusão Social e Políticas Sociais da Associação Portuguesa de Sociologia [Auditório 3 da Fundação Clouste Gulbenkian, Lisboa](#)

29 de Novembro

Exibição da curta-metragem “As Maltratadas” e debate promovido pela CooLabora com a participação da realizador, Ana Campina, e da APAV.

[Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UBI](#)

10 de Dezembro

Concurso escolar “Sons e Imagens sem Preconceitos”: sessão de entrega dos prémios aos vencedores e de entrega do galardão “Escola Amiga da Igualdade de Género” às escolas participantes.

[Salão nobre do Governo Civil de Castelo Branco](#)

11 a 15 de Dezembro

Escolhas Portas Abertas. É uma iniciativa que pretende dar visibilidade ao Projecto Quero Saber localmente e ao Programa Escolhas a nível nacional. Programa e mais informações no website da CooLabora e em www.programaescolhas.pt

Lugares de Esperança

Pedro Calado, Director do Programa Escolhas

No discurso neo-liberal do pós-guerra (1945-1975), fascinados com o crescimento galopante induzido pela regeneração da Europa, muitos passaram a considerar que o crescimento económico teria como inevitabilidade a automática redução da pobreza, através da geração de emprego, consumo e riqueza. Este “círculo virtuoso” implicaria que a pobreza tenderia a desaparecer por acção da macroeconomia, não exigindo qualquer acção humana que a combatesse.

A primeira crise petrolífera (1973), seguida de outros momentos de crises sistémicas (1979, 1987, 1991, 1997, 2001) já nos haviam alertado para esta incoerência. As crises são cíclicas e a produção de riqueza não é uma progressão geométrica interminável. Por outro lado, mesmo em períodos de forte crescimento económico, sem uma intervenção reguladora e de redistribuição da riqueza, a pobreza e as desigualdades podem recrudescer ou mesmo aumentar

Infelizmente, mais uma crise internacional vemos demonstrar que o combate à pobreza e à exclusão não acontece por geração espontânea. É uma acção que carece de intencionalidade, empenho e de políticas efectivas. E de Estado. E, porque só assim é possível, de Sociedade Civil. De forma co-responsável, integrada e articulada.

É precisamente em momentos como estes que atravessamos, mais do que nunca, que essa acção concertada é necessária. Uma acção co-responsável, enérgica, determinada e à prova de futuro. Nunca, como em momentos como este, a acção de programas como o Escolhas fez tanta falta. Um trabalho invisível que é garante de coesão social e, mais do que nunca,



indispensável.

Enquanto a tempestade teima em não acalmar, milhares de pessoas por todo o país, no âmbito do Escolhas, vão lutando estoicamente contra a exclusão e a pobreza. Dando Escolhas a quem mais delas precisa, demonstram, na prática a importância da política tornada acção, da acção humana e da criação de oportunidades para quebrar o ciclo da pobreza. Este é um trabalho à prova de futuro. Pela escola, pela formação, pelo emprego, pela participação cívica e comunitária, pela inclusão digital, pela empreendedorismo. Todos estes são ingredientes duma fórmula complexa que ajuda a criar lugares de esperança. A última a perder-se.

Nunca deveremos esquecer que estamos a “lidar na localidade (em contexto urbano) com problemas da sociedade”¹ (Henriques, 2001). Mas nunca a criação de pequenos lugares de esperança se tornou tão necessária para combater os problemas globais da sociedade. É aqui que reside a importância (actual) do Programa Escolhas. Proteger, projectar e garantir o futuro. Ele virá, como a bonança, e as nossas crianças estarão (melhor) preparadas.

¹ Henriques, J. (2001) - “O papel do ‘social’ nas políticas urbanas” conferência apresentada no âmbito do Ciclo Porto d’Ideias, disponível em www.apor.pt/Conferencias/Manuel.doc

VIOLÊNCIA ZERO

25 de NOVEMBRO
DIA INTERNACIONAL PARA A ELIMINAÇÃO DA
VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

COOLABORA™

Notícias

**Segregação profissional
pode ser causa de pobreza**

A Coolabora participou no passado dia 29 de Setembro, em Castelo Branco, no Workshop "A Dessegregação Profissional no Combate à Pobreza" que contou com a participação da Presidente da CITE e do Director da Segurança Social de Castelo Branco na sessão de abertura. O workshop juntou pessoas desempregadas, responsáveis pelos recursos humanos de empresas e responsáveis de serviços de emprego e formação que reflectiram em conjunto sobre as boas práticas e sobre as dificuldades sentidas na dessegregação profissional. Esta iniciativa insere-se no plano de actividades do projecto "A Dessegregação Profissional no Combate à Pobreza" cuja parceria é constituída pelo CESIS, a CITE, o NERCAB, a Coolabora, a CH Consulting e a ADC.

Violência Doméstica

O Gabinete de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica da Coolabora, inaugurado em Maio de 2010, já contabilizou 81 atendimentos a vítimas até ao momento.

Projecto "Quero Saber" no início mas já longe da linha de partida

O Projecto Quero Saber está no Tortosendo há 6 meses e hoje podemos afirmar com toda a segurança que nos encontramos muito distantes do ponto de partida. Financiado pelo Programa Escolhas e desenvolvido por uma parceria que inclui além da Coolabora o Agrupamento de Escolas do Tortosendo, o CILAN, a CPCJ, a Junta de Freguesia do Tortosendo e o NERCAB estará no terreno até ao final de 2012 procurando caminhos para a inclusão social de crianças e jovens do Tortosendo.



Este primeiro semestre foi claramente um tempo de encontro entre todos os intervenientes no projecto. Para isso apostámos na divulgação do mesmo realizando várias iniciativas, envolvemos os jovens e o consórcio na planificação e na execução das actividades procurando que a equipa fosse mais abrangente do que a equipa técnica.

A equipa, o consórcio e os voluntários que nos



têm acompanhado mostraram que "querem saber" destes jovens e por isso se têm esforçado no trabalho conjunto. A equipa técnica não se limitou a executar um plano de actividades; foi necessário interiorizar uma metodologia de trabalho e os pressupostos teóricos que orientam a intervenção. Os elementos do consórcio revelaram uma dedicação que vai para além do profissionalismo a que os obriga a sua posição de representação de uma entidade. Foi acima de tudo o seu envolvimento enquanto cidadãos comprometidos com uma causa que permitiu resolver alguns problemas que nos surgiram.

Mas o mais estimulante tem sido observar as mudanças operadas nos jovens e crianças que participam regularmente nas actividades do projecto. O modo como eles se mostram disponíveis para colaborar revela uma vontade explícita de se integrar no projecto. É essa atitude que nos tem deixado com muitas expectativas sobre o muito que ainda podemos fazer com eles.

Exposição de cartoons

25 de Novembro a 10 de Dezembro

A Coolabora, em parceria com o Governo Civil de Castelo Branco, traz ao interior a exposição de cartoons "Violência não faz o meu género". Trata-se de uma reedição da exposição que teve lugar na Assembleia da República, em 2007, no âmbito do "Ano Europeu da Igualdade Para Todos", com base na selecção de trabalhos da



ORGANIZAÇÃO



mostra "Por una Vida Sin Malos Tratos", organizada pela Fundação da Universidade de Alcalá e pela World Press Cartoon. A visitar nos salões do Governo Civil de Castelo Branco.